

DF registra deflação pelo terceiro mês consecutivo

Alessandro Mendes
de Brasília
(Continuação da Primeira Página)

"Já são oito meses com queda nas vendas, chegando a 41,5% no acumulado do ano", afirma Koffes. "Até o aumento nas vendas, tradicional no segundo semestre, não ocorreu", lamenta.

Segundo Koffes, os comerciantes do DF já estão sendo obrigados a reduzir os preços. Ele cita a Pesquisa Conjuntural do Comércio de agosto, realizada pela Fecomércio, que, ao contrário do ICV, registra queda no preço ao consumidor: 0,38% em julho e 1,12% em agosto. "Os lojistas

estão fazendo promoções, liquidando e mesmo assim não estão vendendo. E a grande causa é a falta de dinheiro no mercado, motivada principalmente pelo não aumento do funcionalismo público", diz Koffes. "Se ainda não estamos em recessão, caminhamos para isso", completa.

Segundo o presidente da Codeplan, a deflação registrada pelo ICV é uma tendência nacional. "Praticamente todo o País está experimentando este fenômeno", diz Fagundes. Os índices de inflação de outros estados, apesar de não comparáveis ao ICV por utilizarem outras metodologias de pesquisa, confirmam a afirmação de Fagundes. Em São Paulo, a Fipe registrou deflação por dois meses consecutivos: -0,77% em julho e -1% em agosto. No Rio de Janeiro, segundo a Fundação Getúlio Vargas, os dois últimos meses tiveram queda de 0,19% (julho) e 0,35% (agosto), o mesmo ocorrendo em outros estados.

Fagundes acrescenta que é a primeira vez que ocorre uma sequência de deflação com preços liberados. "Anteriormente só havia tido deflação com preços congelados, como na época do Plano Cruzado", explica o presidente da Codeplan.

DF registra deflação pelo terceiro mês consecutivo

Alessandro Mendes
de Brasília

Pela primeira vez em 26 anos, o Índice de Custo de Vida (ICV) no DF, válido para famílias com hábitos de consumo de até oito salários mínimos, registrou deflação por três meses consecutivos. A exemplo de junho e julho, com índices de -0,32% e -0,12%, respectivamente, agosto apontou inflação de -0,14%. Segundo a Codeplan, responsável pela pesquisa, o fato indica o tímido início de um processo recessivo. "Os comerciantes estão começando a abaixar os preços para conseguirem vender, já que não há dinheiro sobrando no mercado", analisa o presidente da empresa, Edgar Fagundes Filho.

A deflação em agosto, segundo a pesquisa, ocorreu apenas no setor de alimentação, com queda de 1,42%. Os demais segmentos registraram alta de preço: produtos não alimentares (0,43%) e outros serviços (0,43%). Para o coordenador do ICV, Paulo Alves Bento, a timidez do processo recessivo fica clara exatamente na variação oposta entre os setores. "Ainda é cedo para dizer que o País está sofrendo uma recessão. Enquanto a deflação estiver apenas na alimentação, está bom", afirma Bento, explicando que a variação negativa pode ser devido a clima, concorrência de fornecedores e não obrigatoriamente falta de dinheiro.

O caráter recessivo ficaria claro, segundo Bento, com o início da deflação no setor de bens duráveis. "Esta é uma área menos sujeita a variações, o que dá para garantir que a queda é unicamente reflexo de redução nos preços", explica. Ele acrescenta que o fato de a pesquisa não registrar deflação nos setores de bens duráveis mostra que o comércio ainda tem fôlego para agüentar relativa queda nas vendas. "O desempenho não está tão ruim, ou os comerciantes já teriam reduzido os preços para conseguir vender", afirma.

Para o presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio), Sérgio Koffes, o caráter recessivo não é tão tímido quanto acredita a Codeplan. (Cont. Pág. 8)

GAZETA MERCANTIL

11 SET 1998